



Apoiadores:



CONSELHO REGIONAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA
SANTA CATARINA



SECRETARIA NACIONAL
DE FUTEBOL E DEFESA
DOS DIREITOS DO TORCEDOR

MINISTÉRIO DO
ESPORTE



ANAIS

1º Simpósio Brasileiro de Futebol e Futsal

Organização e Realização:



Apoiadores e Patrocinadores:



Fomento:

SECRETARIA NACIONAL
**DE FUTEBOL E DEFESA
DOS DIREITOS DO TORCEDOR**

MINISTÉRIO DO
ESPORTE



Anais do 1º Simpósio Brasileiro de Futebol e Futsal (SIBRAFF)

1ª Edição

ISBN: 978-85-45535-91-1

ORGANIZAÇÃO:

Centro de Desportos - Universidade Federal de Santa Catarina
Universidade do Estado de Santa Catarina

COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Juliano Fernandes da Silva

O conteúdo dos resumos publicados é de inteira responsabilidade dos autores.

Florianópolis, Brasil
UFSC
2018

MENSAGEM DO PRESIDENTE

A possibilidade de um espaço de reflexão sobre o fenômeno futebol e futsal nas suas diferentes manifestações, enfocando questões atuais que interessam a estudantes, professores e demais profissionais da área, levou os membros do Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento do Futebol e do Futsal (NUPEDEFF) a envidarem esforços para promover oportunidades de discussões. Neste sentido, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), por meio do NUPEDEFF sentem-se orgulhosos em sediar o 1º SIMPÓSIO BRASILEIRO DE FUTEBOL E FUTSAL (SIBRAFF).

Neste primeiro SIBRAFF buscamos promover debates sobre ensino, formação, treinamento e análise de desempenho no futebol e no futsal, além de proporcionar vivências práticas com importantes profissionais nacionais da área do futsal e do futebol.

O 1º SIBRAFFapresentou diferentes sessões como minicursosteóricos/práticos, mesas redondas e conferências, gerando excelentes discussões e aprendizado sobre a temática. Acreditamos que pudemos apresentar ao país um evento científico único contemplando futebol e futsal, comprometido com a criação de oportunidades para a disseminação de conhecimento, por meio de atividades com renomados e experientes profissionais. Além disso, pesquisadores, estudantes e profissionais da área puderam expor seus trabalhos científicos, por meio de sessões específicas que envolveram temas livres na forma de apresentação oral, como podemos vislumbrar neste livro de anais.

Fica aqui o desejo de continuidade desse evento tão importante e comprometido com a ciência do futebol e do futsal

Prof. Dr. Juliano Fernandes da Silva
Presidente do 1ºSIBRAFF

COMISSÕES DO CONGRESSO

PRESIDENTE DO CONGRESSO

Prof. Dr. Juliano Fernandes da Silva - UFSC

MEMBROS DA COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof. Dr. Juliano Fernandes da Silva (presidente) – UFSC

Prof. Dr. Michel Angillo Saad – UFSC

Prof. Dr. Rodrigo Sudatti Delevatti – UFSC

Prof. Dr^a. Michele Caroline De Souza Ribas - UFSC

Prof. Dr. Juliano Dal Pupo - UFSC

Prof. Dr. Michel Milistetd - UFSC

Prof. Me. Leandro Teixeira Floriano - UDESC

Prof^a. Chellsea Hortêncio Alcântara - UFSC

Prof. Rodrigo Mendonça Teixeira - UFSC

Graduando Arthur Ventura - UFSC

Graduando Gabriel Dutra - UFSC

Graduando João Vitor Wan-zuit - UFSC

Graduando Guilherme Souza Pereira - UFSC

Esp. Lenise Silva de Souza - UDESC

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof. Dr. Rodrigo Sudatti Delevatti – UFSC

Prof^a. Dr^a. Michele Caroline De Souza Ribas - UFSC

PROGRAMAÇÃO GERAL

PROGRAMAÇÃO

Parte 1

1º SIMPÓSIO BRASILEIRO DE FUTEBOL E FUTSAL

**SEXTA-FEIRA,
9 DE NOVEMBRO**

13:00h - 14:00h

Credenciamento.

Local: Auditório CDS/UFSC.

14:15h – 18:15h

Mini Curso 1: Preparação Técnico-Tática no Futsal.

Ministrante: Wilton Santana (Prof. Dr. UEL).

Mini Curso 2: Preparação Técnico-Tática no Futebol.

Ministrante: Rodrigo Casarim (Treinador Equipe Juvenil Figueirense F.C).

19:30h

Cerimonial de Abertura.

20:00h – 22:00h

Otimização da Qualidade do Treino.

Prof. Dr. Rodrigo Leitão (Instrutor CBF).

SÁBADO,

10 DE NOVEMBRO

8:00h – 9:15h

Apresentação Oral de Trabalhos.

Local: Sala 521 - Bloco 5 CDS/UFSC.

9:15h- 9:30h

Intervalo.

09:30h – 10:45h

Mesa redonda 2: Projetos Metodológicos na Formação no Futebol e Futsal.

Local: Auditório CDS/UFSC.

Ministrantes: Rafaelle Messina (Coordenador Técnico do Departamento de Formação Clube Atlético Tubarão); Gibson Praça (Prof. Dr. UFMG); Michel Saad (Prof Dr. UFSC); Michel Milistetd (Prof Dr. UFSC).

10:45h – 12:00h

Mesa Redonda 1: Preparação Física Aplicada ao Futebol e Futsal Profissional.

Local: Auditório CDS/UFSC.

1º SIMPÓSIO BRASILEIRO DE FUTEBOL E FUTSAL

Ministrantes: Tiago Cetolin (Fisiologista Paraná Clube); Pedro Mohr (Fisiologista Avaí Futebol Clube); José Mário Campeiz (Preparador físico com passagens no Cruzeiro, São Paulo e entre outros clubes); Juliano Dal Pupo (Prof Dr. UFSC).

14:00h – 16:00h

Mesa Redonda 3 – Especificidade do Treino no Futsal e Futebol.

Local: Auditório CDS/UFSC

Ministrantes: Lucas Klein (Treinador Categorias sub-11 e sub-13 Figueirense F.C); Roberto Ribas (Auxiliar Técnico do Roger Machado); Caco Espínoza (Treinador com passagens pelo Profissional do Metropolitano-SC e Sub 20 do Corinthians-SP); Leandro Floriano (Prof Me. UDESC).

16:00h - 16:30h

Intervalo

16:30h – 18:00h

Prof. Vinícius Eutrópio

Processo de Transição da Categoria de Base ao Profissional (Treinador Licença Pro CBF)

PROGRAMAÇÃO

Parte 2

Minicursos/Clinicas Extensão do 1º SIMPÓSIO BRASILEIRO DE FUTEBOL E FUTSAL

SEXTA – 15 DE FEVEREIRO

Minicurso Prático 3 -18:00 às 22:00 horas.

Local: Ginásio 3 do Centro de Desportos da UFSC

Ministrante: Lucas Barreto Klein

Título: “Desenvolvimento de jovens atletas de futsal em fase inicial de formação”

Coffee Break: 20:00 horas

SÁBADO – 16 DE FEVEREIRO

Minicurso Prático 4 – 08:00 às 12:00 horas.

Local: Campo de Futebol do Centro de Desportos da UFSC

Ministrante: Leandro Teixeira Floriano

Título: O ensino do futebol nas escolinhas

Coffee Break: 10:00 horas

SUMÁRIO

RESUMO 1: FATORES MOTIVACIONAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PRATICANTES DE FUTSAL EM AMBIENTES COM DIFERENTES PROPOSTAS.....	9
RESUMO 2: CORRELAÇÃO ENTRE PERCEPÇÃO SUBJETIVA DO ESFORÇO E POTÊNCIA DE MEMBROS INFERIORES EM ATLETAS DE FUTEBOL.....	10
RESUMO 3: PARÂMETROS DE DESEMPENHO FÍSICO E TÉCNICO DE JOVENS JOGADORES DE FUTEBOL EM JOGOS REDUZIDOS: EFEITOS DA DURAÇÃO DAS SÉRIES.....	11
RESUMO 4: A FORMAÇÃO ESPORTIVA INICIAL DE JOVENS ATLETAS DE FUTEBOL PROFISSIONAL.....	12
RESUMO 5: INFLUÊNCIA DO PLACAR DA PARTIDA NA DEMANDA DE JOGO EM JOVENS ATLETAS DE FUTEBOL.....	13
RESUMO 6: INFLUÊNCIA DA TROCA DE TREINADORES NAS AÇÕES OFENSIVASQUE ANTECEDEM A FINALIZAÇÃO AO GOL DURANTE UM CAMPEONATO NACIONAL.....	14
RESUMO 7: DEMANDA INTERNA E EXTERNA EM JOGOS REDUZIDOS DE FUTEBOL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	15
RESUMO 8: RELAÇÃO DA POTÊNCIA AERÓBIA COM A DISTÂNCIA PERCORRIDA DURANTE PARTIDAS SIMULADAS DE FUTSAL.....	16
RESUMO 9: AÇÕES OFENSIVA E DEFENSIVA DE JOVENS GOLEIROS DE FUTEBOL EM JOGOS REDUZIDOS DE 3X3 E 5X5 COM DIFERENTES CONFIGURAÇÕES DE DURAÇÃO.....	18
RESUMO 10: DEMANDA FISIOLÓGICA, CARACTERÍSTICAS DE MOVIMENTAÇÃO E DESEMPENHO TÉCNICO-TÁTICO DE JOVENS FUTEBOLISTAS EM JOGOS REDUZIDOS 3X3.....	19

RESUMO 1: FATORES MOTIVACIONAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PRATICANTES DE FUTSAL EM AMBIENTES COM DIFERENTES PROPOSTAS DE ENSINO

Guilherme Dutra¹, Igor Augusto Pereira Santana¹, ChellseaHortêncio Alcântara Silva¹ e Tiago Turnes¹

Email: guilherme-dutra94@hotmail.com

¹Departamento de Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: A busca por uma vida saudável é um dos principais motivos que levam as pessoas à procura pela atividade física. O esporte é um importante aliado para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social da criança. Quando se trata da aprendizagem de habilidades motoras, a motivação estabelece-se como elemento central e pode ser considerada fundamental em uma execução bem-sucedida. Nos dias de hoje o futsal vem conquistando diversos segmentos da população, surgindo como uma importante alternativa para a prática de exercícios físicos em pessoas de diferentes faixas etárias. **Objetivo:** Identificar os fatores motivacionais para a prática de futsal em crianças e adolescentes com idade entre 8 a 14 anos em ambientes com diferentes finalidades de ensino. **Métodos:** Participaram do estudo 103 meninos com $11,3 \pm 1,4$ anos, divididos nos grupos Escola ($n=32$), Escolinha ($n=34$), e Clube ($n=37$). Foi utilizado como instrumento de medida o Inventário de Motivação para a prática Desportiva de Gaya e Cardoso (1998), subdivididas em 3 categorias: competência Desportiva, Amizade/Lazer e Saúde. Os três ambientes de ensino foram Grupo I) Escola, alunos que possuem o futsal como conteúdo na disciplina de Educação Física; Grupo II) Escolinha, alunos que praticam a modalidade no contra turno curricular de uma escola particular e; Grupo III) Clube, alunos que praticam a modalidade com fins competitivos. **Resultados:** Não houve diferença, quando agrupados em um único grupo, nas competências Desportiva (Média \pm desvio padrão: $2,30 \pm 0,42$), Amizade/Lazer ($2,33 \pm 0,46$) e Saúde ($2,27 \pm 0,44$) ($P = 0,789$). Quando analisado dentro dos grupos, na Escola e Escolinha, a competência Amizade/Lazer foi maior que a Competência Desportiva, ao passo que no Clube a competência Desportiva foi maior que Amizade/Lazer ($P < 0,01$). Enquanto na Escolinha a Saúde foi maior que a Desportiva ($P = 0,015$), no Clube a Desportiva foi maior que a Saúde ($P <$

0,01). Não houve diferenças entre as competências Amizade/Lazer e Saúde entre os grupos ($P > 0,05$). **Conclusão:** No Clube o fator predominante para a prática de futsal é a competência Desportiva, enquanto que nos outros ambientes o principal é a Amizade e o Lazer. Os resultados encontrados auxiliarão o planejamento de aulas respeitando a individualidade de cada grupo, diminuindo a possibilidade de abandono. Sugere-se que novos estudos sejam feitos em outras faixas etárias, em outras modalidades esportivas e em diferentes ambientes de ensino.

Resumo 2: **CORRELAÇÃO ENTRE PERCEPÇÃO SUBJETIVA DO ESFORÇO E POTÊNCIA DE MEMBROS INFERIORES EM ATLETAS DE FUTEBOL**

Caique Lopes Müller^{1,2}, Rodrigo Nahhas Schmidt¹, Rosimeide Francisco dos Santos^{2,3}, Elto Legnani^{1,2}

Email: legnanielto@gmail.com

¹Universidade Tecnológica Federal do Paraná

²Universidade Estadual de Ponta Grossa

³Grupo de Pesquisa em Atividade Física, Saúde e Tecnologia – GEPAFETEC

Introdução: Atletas de futebol são submetidos a diversos estímulos de treinamento que devem ser devidamente planejadas e controladas.

Objetivo: O objetivo desse estudo foi de identificar a correlação entre a percepção subjetiva e a potência relativa do salto vertical em atletas de futebol. **Métodos:** Quatorze atletas de futebol (sub 16) foram monitorados ao longo de quatro sessões de treinamento e apresentaram as seguintes características antropométricas: estatura (173 cm + 6,81), peso (64,43kg + 5,80) e percentual de gordura (14,74 + 3,11). A PSE foi monitorada por meio do aplicativo e-trimp (www.e-trimp.com.br), 15 minutos após o final de cada sessão de treinamento. A potência de membros inferiores foi avaliada por meio da plataforma de salto Jump System Pro, 10 minutos, antes e depois das sessões de treinamento. Os dados foram analisados no programa estatístico SPSS por meio da estatística descritiva e correlação de Spearman. **Resultados:** A correlação entre a PSE e a potência relativa do salto vertical (pré/pós treino) foi fraca para todas as análises. As sessões 1 e 4 apresentaram correlação negativa ($r = -0,184$, $p = 0,530$; $r = -0,159$, $p = 0,587$). As sessões 2 e 3 apresentaram correlação positiva ($r = 0,010$, $p = 0,973$; $r = 0,373$; $p = 0,188$), respectivamente. As correlações

não apresentaram significância estatística. **Conclusão:** Conclui-se as sessões de treinamento avaliadas não promoveram alterações significativas na potência relativa de salto nos atletas avaliados.

Resumo 3: **PARÂMETROS DE DESEMPENHO FÍSICO E TÉCNICO DE JOVENS JOGADORES DE FUTEBOL EM JOGOS REDUZIDOS: EFEITOS DA DURAÇÃO DAS SÉRIES**

Gabriel de Oliveira Dutra¹, Chellsea Alcântara¹, Rodrigo Mendonça¹, Juliano Fernandes da Silva¹.

Email: gabrieldutrafut@gmail.com

¹Departamento de Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: Os jogos reduzidos (JR) são considerados como boas ferramentas para o desenvolvimento técnico, físico e tático de jogadores de futebol. No presente estudo foram observados como as diferenças na duração de cada período de JR podem influenciar os fundamentos técnicos efetuados na partida, o rendimento físico e a percepção de esforço dos atletas. **Objetivo:** avaliar a influência da duração das séries e do número de jogadores em modelos de jogos reduzidos sobre o desempenho físico e técnico em jovens jogadores de futebol. **Métodos:** Estudo foi desenvolvido na categoria sub-13 de um clube profissional de futebol localizado na cidade de Florianópolis (SC) com 11 participantes. A equipe participa de competições oficiais e realiza três sessões semanais de 90 minutos. Foram realizados seis modelos de JR todos de 20min. Eles foram: 3x3 com 4x5min, 2x10min, 1x20min, 5x5 com 4x5min, 2x10min e 1x20min. Foram avaliados a distância total percorrida, distância total em alta intensidade, através da utilização de GPS de resolução de 10Hz, (K-Sport, Montellabate, Itália) e permite o registro de 10 informações por segundo sobre deslocamento do atleta. Também foram avaliadas a Percepção Subjetiva de Esforço (PSE), passes certos, passes errados, finalizações certas, finalizações erradas, gols, números de toques na bola e envolvimento com a bola. **Resultados:** O estudo demonstrou que jogos com períodos mais curtos tiveram maior distância total percorrida significativa ($1965,44 \pm 200,58$) em relação a jogos com menos ou sem interrupções ($1785,61 \pm 213,16$) ($P < 0,05$). Também foi observado que jogos de períodos mais curtos tiveram menor PSE ($4,4 \pm 0,83$) e mais toques na bola ($114,36 \pm 26,68$) se comparados às outras configurações sem intervalos, em que os jogadores apresentaram maior PSE de ($8,4 \pm$

0,95) e menos toques na bola ($62,63 \pm 22,85$). **Conclusão:** Apesar de apresentarem uma PSE maior, os jogos sem intervalos tiveram uma distância total percorrida menor em relação aos outros jogos e se mostraram similares aos demais no parâmetro da alta intensidade, o que indica que tem maior efeito somente na carga interna, interpretada pelo atleta. Quanto aos índices técnicos, há ainda muitas dúvidas sobre a relação da duração dos jogos e a eficácia técnica, entretanto sabe-se que quanto mais jogadores em campo, menor será o seu contato com a bola.

Resumo 4. **A FORMAÇÃO ESPORTIVA INICIAL DE JOVENS ATLETAS DE FUTEBOL PROFISSIONAL**

Felipe Corbellini¹; Vinicius Cibulski¹

Email:corbellini@unochapeco.edu.br

¹ Universidade Comunitária da Região de Chapecó- Unochapecó

Introdução: O futebol é um dos esportes mais populares em nível mundial, sendo necessário estudar a formação esportiva inicial de atletas profissionais de futebol a partir de singularidades socioculturais desta modalidade no Brasil. Muitos jovens buscam a possibilidade de evolução pessoal e profissional pela prática do futebol com objetivos de alcançar o alto rendimento, começando desde muito cedo, aproximadamente aos 12 anos de idade, na maioria das vezes em categorias de base dos clubes profissionais (DAMO, 2005). **Objetivos:** O objetivo geral do estudo foi analisar a formação esportiva inicial de jovens atletas de futebol profissional. **Metodologia:** A amostra foi composta por 21 atletas da Associação Chapecoense de Futebol (ACF), do sexo masculino, da categoria sub-20. O instrumento de coleta de dados foi um questionário adaptado (MARQUES; SAMULSKI, 2009). A coleta de dados aconteceu no mês de janeiro de 2018, sendo o questionário e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido entregues à comissão técnica, e repassado para os atletas, os quais fizeram a devolutiva cinco dias depois aos pesquisadores. A análise quantitativa dos dados foi realizada por meio do *software* Microsoft Excel for Windows 2010. Os dados contínuos foram analisados de forma descritiva (média e desvio padrão) e os dados categóricos ou nominais, por distribuição de frequência (percentual). **Resultados:** Foi questionado aos atletas sobre o local onde aprenderam a jogar futebol, sendo a rua o principal cenário de formação

inicial dos jogadores de futebol, com 38,10% e as escolinhas de futebol, que são associações esportivas relativamente contemporâneas no futebol brasileiro, apareceram com 33,33% como um local de aprendizagem esportiva. A média de idade que começaram a ter treinos regulares foi 9,24 anos ($\pm 2,68$) e os locais predominantes foram as escolinhas de iniciação esportiva (66,67%) e os clubes de futebol/futsal (19,05%). Do total de atletas, 90,48% praticaram/treinaram futsal antes de mudar para o futebol de campo. Em contrapartida, 80,95% não praticaram regularmente outra modalidade esportiva (além do futsal) antes de iniciar a prática em um clube de futebol. **Conclusão:** A rua continua sendo o local onde os atletas iniciam suas práticas esportivas, porém, com um crescimento das escolinhas de iniciação esportiva. Ainda, parece haver um processo de especialização precoce dos atletas e o futsal configura-se como o ponto de partida inicial de treinamentos para a maioria dos atletas.

Resumo 5: **INFLUÊNCIA DO PLACAR DA PARTIDA NA DEMANDA DE JOGO EM JOVENS ATLETAS DE FUTEBOL**

Lucas Ligio Silva¹, Lucas da Silveira¹, Rodrigo Mendonça¹, Chellsea Alcântara¹, Juliano Fernandes da Silva¹.

Email: ligio.1995@hotmail.com

¹Departamento de Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina.

Introdução: Os Jogos Desportivos Coletivos apresentam variáveis que influenciam no desempenho dos atletas. Dentre elas, o Status da partida apresenta importante influência no desempenho físico dos atletas. **Objetivo:** Verificar a influência do placar momentâneo sobre a demanda física no jogo de futebol em jovens atletas de futebol. **Método:** As análises foram realizadas com dois clubes profissionais de futebol da região de Florianópolis, sendo as categorias Sub-15 e Sub-17 de cada clube, durante o Campeonato Catarinense de 2017. Foram analisados um total de 17 jogos, sendo 9 jogos do Sub-17 e 8 jogos do Sub-15, registrados apenas em seu mando de campo. Foram selecionados de forma intencional os atletas que iniciaram as partidas (menos o goleiro). Para a aferição dos dados de deslocamento dos atletas foi utilizado o GPS (*Global Positioning System*) com frequência de amostragem de 10 Hz (modelo *K-Gps*, *K-Sport*, *Montellabate*, Itália). O

perfil de atividade dos jogadores foi verificadonos diferentes momentos do jogo (ganhando, empatando e perdendo), os dados foram quantificados em: distância total percorrida e distância percorrida em metros por minutos, em diferentes faixas de velocidade: caminhando (C, velocidade de 0 a 6 km/h⁻¹); trotando (T, de 6,1 a 11 km/h⁻¹); corrida de baixa intensidade (CBI, de 11,1 a 14 km/h⁻¹); corrida (COR, de 14,1 a 18 km/h⁻¹); corrida de alta intensidade (CAI, de 18,1 a 21 km/h⁻¹); *sprinting* (SPR, acima de 21 km/h⁻¹); e atividade de alta intensidade (AAI: CMI + CAI+ SPR).**Resultados:** Em situações de empate as médias foram mais elevadas em comparação às demais situações, em todas as faixas de intensidades analisadas, mostrando que os jovens atletas tendem a atingir maiores intensidades quando estão empatando. E em comparação entre categorias por momento de jogo “caminhando”, foi observado que o Sub-15 percorre maiores distâncias nesta faixa quando perdendo. **Conclusão:** Os atletas tendem a atingir maiores intensidades durante o jogo em situações de empate, em ambas as categorias, talvez a situação de empate no seu mando de campo possa atribuir uma responsabilidade de resultado positivo. Analisados em metros por minuto na faixa de intensidade “caminhando”, foi observado que a categoria mais jovem analisada, tende a percorrer maiores valores médios quando em situação de derrota, em comparação a categoria mais velha do estudo, isto pode ocorrer pelo fato de terem menos experiência competitiva.

Resumo 6: **A INFLUÊNCIA DA TROCA DE TREINADORES NAS AÇÕES OFENSIVAS QUE ANTECEDEM A FINALIZAÇÃO AO GOL DURANTE UM CAMPEONATO NACIONAL**

Cristiano Zarbato Moraes¹; Guilherme Souza Pereira¹; Gabriel Silveira Guedes da Maia¹, Rodrigo Mendonça¹, Chellsea Alcântara¹, Juliano Fernandes da Silva¹.

Email: cristianozm1997@gmail.com

¹Departamento de Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: A constante mudança de treinadores em um curto período de tempo pode causar algumas consequências como mudanças no modelo de jogo, falta de entrosamento entre os jogadores e falta de conhecimento do time pelo treinador. Essas mudanças podem alterar a forma como o time ataca e influenciar no desempenho do mesmo.

Objetivo: Analisar as ações ofensivas que antecederam o chute ao gol dos 3 diferentes treinadores do mesmo time do Campeonato Brasileiro da Série B de 2017. **Métodos:** Foram utilizados seis jogos em casa do time avaliado, duas partidas de cada um dos treinadores, onde um desses jogos foi uma vitória. Através da filmagem do jogo com duas câmeras, uma para cada metade do campo, foram feitas análises quantitativas. Nesse contexto, foram avaliados os chutes ao gol que acertaram a meta, sendo gol ou ocasionando uma defesa do goleiro. Para avaliar as ações ofensivas foi utilizado o Sistema de Caracterização de Sequências Ofensivas (SCSO), elas compreendem em indicadores simples: duração da sequência ofensiva, número de jogadores envolvidos, número de toques na bola, passes e chutes, e indicadores compostos: jogadores envolvidos/duração, toques na bola/duração, passes/duração, toques na bola/jogadores envolvidos, passes/jogadores envolvidos, passes/toques na bola e gol/chute. **Resultados:** Dentre as variáveis analisadas, houve diferença significativa na razão de duas. Na relação toques na bola/duração, obteve diferenças significativas entre os treinadores 1 ($21,59 \pm 19,44$) e 2 ($50,22 \pm 19,79$) ($P < 0,05$), mas não com o treinador 3 ($59,31 \pm 45,97$) ($P = 0,126$). E na relação passes/toques na bola houve diferenças significativas entre os treinadores 1 ($0,60 \pm 0,23$) e 3 ($0,31 \pm 0,22$) ($P < 0,05$), porém não com o treinador 2 ($0,41 \pm 0,16$) ($P = 0,186$). **Conclusão:** O treinador 1 condicionou os jogadores a ter maior ritmo de intervenção e transmissão da bola, apresentando um modelo de jogo que prioriza o jogo em transição com um ataque rápido e muitas vezes através de contra-ataque. Os treinadores 2 e 3 priorizaram a posse de bola e assim um modelo de jogo que priorizou os ataques posicionais, com maior duração da sequência ofensiva.

Resumo 7. **DEMANDA INTERNA E EXTERNA EM JOGOS REDUZIDOS DE FUTEBOL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.**

Vanessa Menezes Menegassi¹, Leandro Rechenchosky¹, Paulo Henrique Borges¹, Matheus de Oliveira Jaime¹, Wilson Rinaldi¹.

Email. vah.menegassi@hotmail.com

¹Grupo de Estudos e Pesquisas Aplicadas ao Futebol (GEPAFUT)
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Agradecimentos à CAPES e CNPq.

Introdução: Atividades fundamentadas no jogo são utilizadas como ferramentas no processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes coletivos. Diversas pesquisas foram conduzidas acerca da inserção dos jogos reduzidos na preparação esportiva de jovens jogadores de futebol. **Objetivos:** Estabelecer um sumário comparativo dos diferentes modelos de jogos reduzidos desenvolvidos com jovens futebolistas, descrevendo sua demanda interna e externa, bem como, as características estruturais e organizacionais. **Métodos:** Foram revisadas as bases de dados: Directory of Open Access Journals, PubMed, Science Direct e Scielo. As palavras chave utilizadas na busca científica foram "smallsided games"; "smallsided soccer games"; "smallsidedfootball games"; "smallsided training games"; e "game based training". Como critérios de inclusão foram elencados: a) apenas artigos originais; b) publicados entre janeiro de 2007 e março de 2017; c) escritos na língua inglesa. **Resultados:** Foram encontrados 28 artigos, sendo que 24 investigaram os efeitos dos jogos reduzidos sobre a intensidade do esforço e 16 estudos investigaram os efeitos dos jogos reduzidos sobre as características de movimentação em jogo. Ainda, foram encontrados 19 artigos que identificaram os efeitos da utilização de regras específicas sobre os indicadores físicos e fisiológicos de desempenho. Os achados desta revisão indicam que a utilização de jogos reduzidos como estratégia de treinamento de jovens jogadores pode resultar em altas demandas internas e externas de esforço, considerando variáveis como %FCmax, PSE, concentração de lactato sanguíneo, distância total percorrida e distância percorrida em moderada e alta velocidade. **Conclusão:** Os técnicos podem manipular variáveis como o modelo do jogo, tipo de prescrição, presença de goleiros, adoção de regras específicas e dimensões do campo para proporcionar diferentes estímulos, objetivando alcançar os resultados esperados na sessão de treinamento ou no período competitivo. Jogos reduzidos são recomendados, pois estes reproduzem o esforço físico e o padrão de movimentação realizado durante jogos oficiais.

Resumo 8: **RELAÇÃO DA POTÊNCIA AERÓBIA COM A DISTÂNCIA PERCORRIDA DURANTE PARTIDAS SIMULADAS DE FUTSAL**

Filipe Estácio Costa¹, Daniel Rocha da Silva¹, Juliano Dal Pupo¹

Email: lipeestacio@gmail.com

¹Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Introdução: O Futsal IntermittentEndurance Test (FIET) tem sido utilizado para avaliação da aptidão aeróbia no futsal, considerando os aspectos do jogo como transições de ataque-defesa e relação esforço-pausa. Uma partida de futsal é constituída por ações intermitentes de alta intensidade, sendo que o sistema energético aeróbio é determinante na recuperação de energia entre as ações realizadas. Ainda, a potência aeróbia é importante para a sustentação de esforços em alta intensidade durante todo o período de jogo. **Objetivo:** Verificar a relação do pico de velocidade do FIET (PV_{FIET}) com a distância percorrida em diferentes intensidades durante partidas simuladas de futsal. **Métodos:** Participaram do estudo 16 atletas do sexo masculino (sub-19; equipe de nível estadual; idade: $18,0 \pm 0,96$ anos; massa corporal: $67,4 \pm 9,7$ kg; estatura: $176 \pm 5,37$ cm). Inicialmente os atletas realizaram o FIET (corridas no estilo vai-e-vem de 45 m com múltiplos estágios e incremental) para determinação do PV_{FIET} . Posteriormente, foram realizadas duas partidas simuladas cronometradas (48h entre elas), sendo disputado entre quatro quartetos, revezando num período de 10 min. Realizou-se a análise da distância percorrida pelos atletas durante as partidas utilizando o *software* de análise cinemática DVídeo. Obteve-se como variáveis a distância total percorrida, distância percorrida por minuto, distância percorrida em alta intensidade ($5,1 - 7 \text{ m.s}^{-1}$) e distância percorrida em *sprints* ($>7,1 \text{ m.s}^{-1}$). A correlação de Pearson foi utilizada para análise estatística ($p < 0,05$). Adotou-se o seguinte critério de classificação do r : 0,0 – 0,1 (muito baixa); 0,1 – 0,3 (baixa); 0,3 – 0,5 (moderada); 0,5 – 0,7 (alta); 0,7 – 0,9 (muito alta); 0,9 – 1,0 (quase perfeita). **Resultados:** Verificaram-se correlações significativas e positivas do PV_{FIET} com a distância percorrida por minuto ($r = 0,85$; $p < 0,01$) e com o percentual da distância percorrida em alta intensidade ($r = 0,60$; $p = 0,03$). O PV_{FIET} apresentou moderada correlação, porém não significativa, com a distância total percorrida ($r = 0,51$; $p = 0,07$) e com o percentual da distância percorrida em *sprints* ($r = 0,53$; $p = 0,06$). **Conclusão:** O PV_{FIET} mostrou uma relação com a distância percorrida no jogo, especialmente com ações de alta intensidade, sugerindo que a potência aeróbia é um importante marcador de desempenho físico durante partidas de futsal. Por fim, sugere-se que o FIET possa ser usado para avaliação e prescrição com atletas de futsal.

Resumo 9: **AÇÕES OFENSIVA E DEFENSIVA DE JOVENS GOLEIROS DE FUTEBOL EM JOGOS REDUZIDOS DE 3X3 E 5X5 COM DIFERENTES CONFIGURAÇÕES DE DURAÇÃO**

João Vítor Wan-zuit¹, Jeferson Pitz¹, Heitor Freitas¹, Rodrigo Mendonça¹, Chellsea Alcântara¹, Juliano Fernandes da Silva¹.

Email: joaowanzuit@gmail.com

¹Departamento de Educação Física, Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina

Introdução: Os jogos reduzidos (JRs), podem ser disputados com ou sem balizas, apresentando diferentes objetivos e regras. Quando o jogo é disputado sem a presença da baliza, a posse de bola é mais valorizada, não há finalização, e o jogo se torna mais horizontal. Quando jogado com baliza, e com a presença dos goleiros, os jogos reduzidos se tornam mais verticais, a posse de bola se torna menor, porque há maiores ações de finalização, representando o contexto do jogo formal. A participação do goleiro no JR influencia diretamente na dinâmica do jogo. Além das intervenções defensivas, cada vez mais os goleiros vem participando das fases ofensivas do jogo, ajudando a criar superioridade numérica e dando seguimento ao ataque a equipe com a posse de bola. **Objetivo:** Comparar as ações defensivas e ofensivas de jovens goleiros em JRs de 3x3 e 5x5 com diferentes configurações de duração. **Método:** Participaram do estudo 6 goleiros. Foram realizadas 18 partidas, 9 de 3x3 + goleiros e 9 de 5x5 + goleiros com aproximadamente 150m² por jogador, a divisão dos times foram feitas pelo técnico, que buscou manter o nível equilibrado entre elas. Das 9 partidas, 3 foram 20 minutos contínuos, 3 de 2 séries de 10 minutos e 3 de 4 séries de 5 minutos, ambas com 5 minutos de intervalo. Os jogos foram filmados com uma câmera de vídeo digital SONY HDR-XR 100 posicionada na diagonal do campo. Com isso, foram analisadas as seguintes ações defensivas e ofensivas dos goleiros: Defesa central baixa (DCB), defesa central média (DCM), defesa central alta (DCA), defesa lateral baixa (DLB), defesa lateral alta (DLA), cruzamento do time adversário (CR), antecipação (AN), participação ofensiva efetiva (POE), participação ofensiva ineficiente (POI) e gols sofridos (GS). **Resultado:** Foram encontradas diferenças significativas na quantidade de ações totais em jogos de 3x3 (129,33±8,50) comparado com 5x5 (71,33±14,15) ($P < 0,01$), na POE no 3x3 (34,00± 6,24) em relação ao 5x5 (17,33 ± 6,66) ($P < 0,05$). Na DCA do 3x3 (6,33 ± 0,58) com a 5x5 (2,67 ± 1,15) ($P < 0,01$)

e a DCB com maiores defesas no 3x3 ($19,00 \pm 2,64$) com relação aos 5x5 ($8,33 \pm 5,77$) ($P < 0,05$). **Conclusão:** No JR com menor número de jogadores, os goleiros realizaram uma quantidade maior de ações totais, DCA, DCB e POE. A partir dos resultados encontrados treinos específicos de ações defensivas e ofensivas podem ser realizados com os goleiros, o JR de 3x3 se mostrou uma boa ferramenta para alcançar tal objetivo.

Resumo 10. **DEMANDA FISIOLÓGICA, CARACTERÍSTICAS DE MOVIMENTAÇÃO E DESEMPENHO TÉCNICO-TÁTICO DE JOVENS FUTEBOLISTAS EM JOGOS REDUZIDOS 3X3.**

Vanessa Menezes Menegassi¹, Jaqueline Moreira¹, João Souza¹, Amanda Souza¹, Lucas Shoiti¹, Bryan Tavares¹, Leonardo Panice¹, Pietro Bettin¹, Wilson Rinaldi¹.

Email. vah.menegassi@hotmail.com

¹Grupo de Estudos e Pesquisas Aplicadas ao Futebol (GEPAFUT)
Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Agradecimentos à CAPES e CNPq.

Introdução: O desempenho no futebol se manifesta de forma multidimensional, sendo composto essencialmente por aspectos técnicos, táticos, físicos e psicológicos. Os jogos reduzidos três contra três permitem a configuração mínima para realização de todos os princípios táticos presentes na modalidade. **Objetivos:** Caracterizar e comparar a demanda fisiológica, características de movimentação e desempenho técnico-tático de jovens futebolistas entre os tempos de jogos reduzidos 3x3. **Métodos:** Amostra foi composta por 39 jogadores (idade $15,9 \pm 1,0$ anos). Foram realizados sete jogos reduzidos no protocolo GR3-3GR, adotando dois tempos de 4 minutos com intervalo de 2 minutos em recuperação passiva. As equipes foram organizadas de maneira equilibrada pelo técnico, em função do estatuto posicional dos jogadores. Na avaliação da demanda fisiológica foram quantificadas as respostas cardíacas e a PSE. Com relação às características de movimentação, avaliou-se as velocidades e distâncias de deslocamento. As ações técnicas foram quantificadas a partir da frequência de realização de passes efetivos, passes, domínios, dribles, roubadas de bola, interceptações, finalizações e gols. Por fim, foi analisada a frequência e qualidade de execução dos princípios táticos fundamentais ofensivos e defensivos. Foram utilizados monitores cardíacos Polar T34, Sistemas de Posicionamento

Global(GPS's), análise observacional de vídeo e o Sistema de Avaliação Tática no Futebol (FUTSAT). Na análise de dados foram aplicados os testes de Shapiro-Wilk e Wilcoxon. A significância foi estabelecida em 5%. **Resultados:**Houve aumento significativo nas variáveis da demanda interna (PSE, FCmax, FCmed, %FCmax e permanência na Zona 4 %FCmax)($p<0,02$) e diminuição na demanda externa (Vmed, Distância Total e Distância na Zona 2 de Velocidade) ($p<0,01$). A frequência das ações técnicas foi similar entre os tempos ($p<0,05$). A frequência e eficiência na execução de princípios táticos fundamentais também foi similar, com exceção da eficiência na execução de "Concentração", que teve decréscimo no segundo tempo ($p<0,04$; TE = 0,33). **Conclusão:**Há um aumento na demanda fisiológica e diminuição no desempenho físico entre os tempos de jogo. A frequência e qualidade de execução técnico-tática não foi influenciada pelo cansaço físico e pela redução nas distâncias e velocidades de movimentação.

